



### **3. A História do Samba Contada pelo Cinema**

---

Profa. Dra. Márcia Ramos de Oliveira <sup>I</sup>

Esta comunicação pretende abordar, através de quatro exemplos de filmes, o samba enquanto objeto da narrativa audiovisual na produção do cinema regional e nacional a partir do início do século XXI. Procura refletir acerca da narrativa audiovisual enquanto associada a experiência em produzir um documentário musical, especialmente sobre o samba, sob a perspectiva de historiadores envolvidos com este tipo de linguagem. Pretende, a partir da observação de alguns aspectos destacados em cada exemplo, refletir acerca da constituição de uma história e memória do samba através do relato fílmico, enquanto parte de uma memória musical constituída como especificidade de análise.

Palavras-chave: Samba, Cinema, história

Esta proposta de comunicação teve origem no meu interesse sobre a temática do documentário enquanto gênero audiovisual alvo de estudo da história, e mais especificamente, nas características assumidas pelo documentário musical, especialmente acerca do samba no Brasil. Tal motivação venho a ser melhor direcionada a partir do desenvolvimento do Projeto de Extensão “Através do Samba: Experiências em vídeo-documentário”, que teve início em 2008, na primeira edição do Projeto, que estendeu-se a 2009 e 2010, finalizando com a produção de um filme de 30 minutos intitulado também “Através do samba”.<sup>II</sup>

O objetivo geral do Projeto, esteve voltado a reflexão acerca do documentário enquanto possibilidade de experiência de linguagem e forma narrativa na história. Enquanto objetivos mais específicos, buscou-se perceber através da pesquisa e levantamento de um extenso número de filmes documentários voltados a temática musical, especialmente produzidos no Brasil, quais as especificidades que caracterizaram estas produções, e especialmente quando tratavam-se de filmes nos quais o samba surgia como personagem de maneira direta, ou indireta, como no caso dos compositores, intérpretes e biografias associadas ao tema.

Este texto, pretende expor parte do desenvolvimento desta atividade, a partir de alguns exemplos utilizados como referência a estas reflexões. Boa parte do material pesquisado foi



obtido através de sites e materiais disponibilizados na web, para além do que fora apresentado nos cinemas ou espaços de exposições de audiovisual vinculados a projetos culturais de natureza diversa, inclusive acadêmica. Este aspecto, considero particularmente importante em ser mencionado, tendo em vista que grande parte da pesquisa na área de história do tempo presente vem a utilizar-se deste recurso, especialmente em se tratando de recursos audiovisuais, sonoros e imagéticos, produzidos especialmente a partir do século XX em diante, enquanto parte da história da mídia. A importância dos acervos digitais, especialmente para os pesquisadores que trabalham com a produção musical, registrada em fonogramas, em diversos momentos a única possibilidade de acesso a constituição de uma memória musical de grupos ou indivíduos. Os incontáveis blogs e sites que nas últimas décadas revelaram o material reunido por diferentes colecionadores e pesquisadores de música, de temáticas e gêneros mais variados, constituindo-se como acervos específicos, e em muitos casos, únicos, tendo em vista que os espaços tradicionais, institucionais de história não se ocuparam deste material e conjunto documental.

Neste sentido, destaco quanto ao universo documental deste levantamento de pesquisa realizado (ainda que empregado em um projeto de extensão), os acessos a:

a) Clípe sobre o samba do Grupo Mundo Livre S/A, em comentário ao filme “O Mistério do Samba”, onde por oposição este grupo musical explicita “o que o samba não é”; acesso: <http://www.youtube.com/watch?v=E6v-g4LTuso>

b) Festival documentário In-Edit, revelando a produção brasileira de documentários exibidos a partir da edição brasileira do mesmo festival, inserido como parte da Programação do MIS-SP (Museu da Imagem e do Som de São Paulo); acesso: [http://www.mis-sp.org.br/icox/icos.php?mdl=mis&op=programacao\\_interna&id\\_event=530](http://www.mis-sp.org.br/icox/icos.php?mdl=mis&op=programacao_interna&id_event=530); junto ao site oficial da Mostra Brasil de documentários, representante do mesmo Festival; acesso: <http://in-edit-brasil.com/2010>

c) Projeto Curtas Petrobras, através do site; acesso: <http://www.portacurtas.com.br/index.asp>

No caso dos documentários, pesquisados através da programação do In-Edit, através da produção brasileira, junto aos curta-metragens disponibilizados pelo Projeto Curtas



Petrobras, foram de fundamental importância na definição do formato do filme, levando em conta, por exemplo, o tempo de duração, quanto aos recursos possíveis de serem utilizados, de acordo com o equipamento e as condições técnicas que dispúnhamos no espaço do Laboratório de Imagem e Som, conhecimento técnico a ser aplicado, quanto a captação de áudio e imagem, edição e montagem dos registros de áudio e imagem; possibilidades de composição da narrativa a partir de soluções já empregadas, entre outros. As opções temáticas e metodológicas na constituição da proposta original do filme, seu argumento inicial, o pré-projeto e primeiro(s) roteiro(s) a ser(em) seguido(s), foram constituídos a partir das experiências observadas nos vídeos que tal site disponibilizava, e de uma forma um pouco mais historicizada quanto a produções mais antigas, também através do acervo existente na página da Mostra Brasil de Documentários/ In-Edit.

Na busca feita ainda na internet, ao buscar maiores informações sobre filmes que circulavam sobre o tema documentário em música e samba, especialmente através do site Youtube ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)), realizamos o levantamento das diferentes etapas de produção dos filmes que nos interessavam, assim como, chegamos a algumas definições quanto a repercussão que tiveram, nos desdobramento das exibições. Comentários importantes quanto as condições de produção, fala dos diretores e pessoas da equipe diretamente envolvidas, foram obtidas em diferentes sites de acesso e complementaram esta busca.

O longo processo de procura de materiais e referências que pudessem dar consistência ao propósito que vínhamos construindo quanto a realizar um documentário sobre o samba na cidade de Florianópolis, tendo por perspectiva uma tentativa de construir uma narrativa historiográfica, dentro da linguagem do audiovisual e do cinema, problematizava-se ainda mais quando contraposto ao universo de possibilidades que se abria na pesquisa pela internet. O contato com a web, invertia consideravelmente alguns dos parâmetros instituídos quando do início desta atividade, pelo inusitado de algumas descobertas como a citada, que ocorreu de forma quase aleatória.

O filme que pretendíamos fazer, teve como pontapé inicial a música “Samba da Ilha”, de autoria de Milene e Marcelo 7 Cordas, gravado pelo Grupo O Bom Partido.

Se no Moca tem samba na Caixa ou então na Bela

Em qualquer favela Cavanco ou no Dona Délia



A ilha encanta através dos seus Bambas  
Que fazem seus sambas naqueles morros que ouvimos dizer

Nova Trento, 25, Tico-Tico, Morro do Céu  
Prainha e a Coloninha tem o seu papel  
Nestor Passos, Morro da Queimada  
Bar do Ladrão, e na Sexta-feira uma seresta no Bar do Tião

O mercado, clube do partido, Morro do Geraldo, também casarão  
Sábado tem Cal, onde rola samba em conjuninação  
Monte Cristo, Caixa do Estreito, Morro do Flamengo, Vila São João  
Os morros da Ilha mandam um recado com esse refão

Este samba, ainda que ao final da edição não tenha sido utilizado enquanto parte da trilha sonora do filme, deu consistência ao argumento que estávamos desenvolvendo para o roteiro, quanto a pensar o samba acontecendo na cidade, dentro da contemporaneidade ( e não deslocado no tempo, em sua origem apenas), a partir dos diferentes espaços em que existia, nos diferentes momentos do ano, para além das festividades associadas ao carnaval. Os locais mencionados espalhavam-se nas diversas regiões da urbanidade de Florianópolis, entre a parte continental,

insular, entre o norte, sul e centro da ilha.<sup>III</sup> Reforçava, e muito, nossa idéia inicial quanto ao acesso ao samba, os percursos percorridos e necessários para chegar a este destino, no que chamamos de “através do samba”. Definia-se nossa própria trajetória, em meio aos caminhos e pessoas que delineavam-se nos registros da pesquisa, nos registros de áudio, nos registros de imagens de vozes, pessoas, espaços. Ao chegarmos também a versão gravada deste samba, dada a legitimidade na cidade associada ao Grupo O Bom Partido, reconhecido como instituição dedicada ao conhecimento sobre o samba, suas origens em história, música e interpretação, o que no senso comum veio a ser denominado de “samba de raiz”.<sup>IV</sup> Na aproximação feita com relação ao compositor Marcelo 7 Cordas também consolidou-se o argumento quanto ao percurso interpretativo sobre o tema, tendo em vista que ele mesmo era, além de músico, um interessado direto na pesquisa musical e nos desdobramentos desta produção.<sup>V</sup>

Na continuidade a esta definição inicial do argumento, seguimos na escolha e busca de outras referências quanto a elaboração do roteiro. Do extenso levantamento fílmico realizado, destaco aqui apenas quatro produções, quanto a exemplificar a problematização feita.

São os filmes:



- 1) “Paulinho da Viola – Meu tempo é hoje”



- 2) “O Mistério do Samba”
- 3) “Além do Samba, a Resistência Afro-brasileira”
- 4) “Absurda: a história da eterna cidadã-samba de Florianópolis”

O filme “Paulinho da Viola – Meu tempo é hoje” praticamente inaugura o gênero documentário musical na produção brasileira,<sup>VI</sup> dando início a uma série de trabalhos que a partir de então multiplicaram a temática, chegaram as salas de cinema em grande número, apresentando diferentes personagens da música brasileira, contextos específicos, atingindo positivamente a crítica e o público.<sup>VII</sup> Esta produção, em especial, dada a sua originalidade e iniciativa pioneira, tornou-se referência aos muitos filmes que se apresentaram depois.

Narrativa envolvente, apaixonante, ao descrever o cotidiano do sambista Paulinho da Viola, em seus vários desdobramentos, através do ofício de luthier, no desempenho fracassado na sinuca, do compositor e intérprete exitoso, descoberto ainda menino, no hobby pelo restauro de carros antigos nunca terminados, na vida familiar amorosa e desligada, nas três gerações de violonistas que se encontram, no azul da Portela que invadiu a avenida (“foi um rio que passou em minha vida, e meu coração se deixou levar...”) e, finalmente, no samba de Wilson Batista, escolhido por Paulinho ao expressar o que pensa sobre a própria vida, sintetizando de forma magistral o filme (“eu sou assim, quem quiser gostar de mim eu sou assim, eu sou assim, quem quiser gostar de mim, eu sou assim, meu mundo é hoje, não existe amanhã pra mim, eu sou assim, assim vou morrer um dia, não levarei arrependimento, nem o traço da melancolia...”). Filme de circulação restrita, a partir do Projeto Petrobras, que circulou em circuitos culturais pelo país, não chegando as salas de cinema comercial. Lançado em 2003, sob a direção de Izabel Jaguaribe, identificado como dentro do gênero “documentário”, com duração de 83 minutos, ainda trazia entre os personagens apresentados, além de Paulinho da Viola, outros nomes referenciais do samba brasileiro como Marisa Monte, Zeca Pagodinho, Éltton Medeiros, sem falar no pai do compositor, o violonista Cesar Faria, fundador do emblemático Conjunto Época de Ouro.

O segundo documentário aqui destacado, “O Mistério do Samba”, foi lançado em 2008, sob a direção de Carolina Jabor e Lula Buarque de Hollanda, com duração de 88 minutos. Comparativamente ao primeiro filme citado, diferia quanto a abordagem no que se refere a não tratar-se da biografia de um único sujeito em suas relações, mas ocupando-se de um grupo de pessoas, quase um movimento musical, ao priorizar a Velha Guarda da Portela, em



seus diferentes pontos de interlocução. Ao abordar o grupo, detinha-se de maneira interpretativa diversa, na qual a narrativa deslocava-se ora sobre o depoimento individual de seus personagens acerca da Escola de Samba Portela (GRES Portela), ora sobre o grupo reunido, entre sambistas, intérpretes, compositores, passistas e performances, comemorações.

Nestas falas é possível perceber afirmações, deslocamentos, divergências de ação e interpretação acerca de muitos aspectos que cercaram a construção e continuidade desta Escola de Samba, a partir de seus expoentes mais antigos. Instigante é perceber, entre os discursos manifestos, a posição de homens e mulheres, em uma narrativa ao mesmo tempo consistente e formativa, mas nem por isso, consensual na elaboração de uma imagem sobre o objeto apresentado. É particularmente interessante, a maneira como as mulheres desta comunidade se colocam frente ao questionamento que provoca a cantora e compositora Marisa Monte, sobre suas trajetórias enquanto intérpretes e criadoras neste ambiente. Somam-se personagens anônimos e famosos neste documentário a exemplo do já citado Paulinho da Viola, Zeca Pagodinho, Monarco, Casquinha, entre outros.

Este filme foi paradoxal ao definirmos o argumento do nosso próprio roteiro tendo em vista sua abordagem de grupo, além da apresentação de uma argumentação que de forma alguma pecava pelo excesso de unanimidade. Na tentativa de encontrar maiores informações sobre ele, houve a grata surpresa de encontrar a composição e performance sob o mesmo título, em vídeo do Youtube, na apresentação de “O mistério do samba”, no samba do Grupo Mundo Livre S/A, que assim declarava,

O samba não é carioca, o samba não é baiano  
O samba não é do terreiro, o samba não é africano  
O samba não é da colina, o samba não é do salão,  
O samba não é da avenida, o samba não é carnaval,  
O samba não é da tevê, o samba não é do quintal,  
Como reza toda a tradição: é tudo uma grande invenção!  
O samba não é emergente, o samba não é da escola,  
O samba não é fantasia, o samba não é racional,  
O samba não é da cerveja, o samba não é da mulata,  
O samba não é do playboy, o samba não é liberal,  
O samba não é chorinho, o samba não é regional,  
Como reza toda a tradição: é tudo uma grande invenção!  
Não tem mistério!  
Não é do bicheiro, não é do malandro,  
Não é canarinho, não é verde-rosa,



Não é aquarela, não é bossa-nova,  
Não é silicone, não é malhação,  
Nunca foi...  
O samba não é do Gugu, nem é do Faustão,  
Não tem mistério!

O contato com tal produção, associada a performance da exibição no palco, registrada em vídeo, definiu uma perspectiva fundamental a ser adotada no desenvolvimento do documentário que pretendíamos fazer, com relação ao que seria dito sobre o samba de e em Florianópolis/SC.

A chegada ao samba da cidade não por uma definição pré-concebida, mas pelo que ela não era, ampliou ainda mais o universo que pretendia-se abordar, tendo em vista que não precisava-se mais partir de uma definição pré-concebida, anterior ao processo de pesquisa. A descoberta do samba desta cidade aconteceria diante de nossa própria surpresa no contato com esta manifestação ali, descobrindo pelo registro das imagens e áudios captados de que samba estava-se falando.

Impossível também não lembrar, com relação ao título desta canção e do filme citado, uma referência fundamental a quem se dedica ao estudo do samba e da identidade cultural brasileira, o também homônimo livro de autoria de Hermano Vianna, ainda que controvertido quanto a interpretação do autor, a partir de diversas polêmicas acadêmicas que envolveram o assunto. Em linhas gerais, tal obra apresenta o contexto de surgimento do samba no Rio de Janeiro/RJ como definidor/deflagrador da identidade cultural assumida no país.<sup>VIII</sup> Muito provavelmente a leitura deste livro tenha antecedido a produção do filme e da canção, tendo em vista sua abordagem, e sua distribuição a partir de 1995.

Apresentados os filmes nacionais, passo as abordagens regionais escolhidas como exemplo comentado. É o caso do documentário de “média-metragem”, com 52 minutos de duração, produzido em Florianópolis, em 2005, sob a direção de Cesar Cavalcanti. Citando a sinopse, exponho a intencionalidade do diretor na abordagem do filme:

[...] investigao cotidiano e a cultura da população de origem africana em Florianópolis, capital de um estado do sul do Brasil marcado pela diversidade étnico-cultural, especialmente pela forte presença de culturas européias, mas que





mantém os afro-descendentes invisíveis. A partir de depoimentos de historiadores, artistas plásticos, educadores, atores, estudantes e cidadãos comuns, a narrativa do documentário utiliza-se da metáfora do “espelho partido”, revelando as diversas interpretações fragmentadas do contexto abordado, tendo o espelho como veículo de reflexão da realidade e o martelo como instrumento de sua transformação.<sup>IX</sup>

Como a sinopse indica, o samba na perspectiva desta direção e roteiro tem a ver diretamente com a herança afrodescendente na cidade, sendo retratado especialmente evidenciados os laços das comunidades dos morros, associado ao carnaval e a ambiência das escolas de samba. Novamente aqui a ênfase recai sobre os grupos identificados com o carnaval, assim como, em relação aos expoentes que realizam o evento, porém identificando mais de uma agremiação neste sentido.

O último exemplo que venho apresentar é o filme “Absurda: a história da eterna cidadã-samba de Florianópolis”, também identificado como “Documentário sobre Nega Tide”. Esta produção tem apenas 26 minutos de duração e trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo, apresentado a Faculdade Estácio de Sá, no município vizinho a Florianópolis, a cidade de São José, sob autoria de Bárbara Nunes e Celina Keppeler. O resumo do trabalho descreve o filme como:

[...] A brilhante história da sambista será contada por meio de depoimentos de grandes nomes do Carnaval e da política de Florianópolis, familiares e outras pessoas que conviveram com ela. O trabalho também reúne entrevistas cedidas pela RBSTV e pela TV Câmara de Florianópolis, além de fotografias dos fotógrafos Rubens Flôres, Hermínio Nunes e do álbum de família de Tide. Nega Tide tornou-se ícone do Carnaval de Florianópolis após romper barreiras raciais e sociais, além de ser portadora de uma personalidade única. Além de samba no pé, e gingado nas cinturas, Tide foi uma verdadeira militante política que conquistou respeito e a visibilidade do “morro”, do negro, e da mulher. [...]<sup>X</sup>

Como aponta o resumo, o documentário destina-se a narrar a história de Nega Tide, figura emblemática do carnaval de Florianópolis, assim como referência a comunidade a que se vinculava, desenvolvendo com isso a carreira política. Sambista desde sempre, desfilava pela Escola de Samba Copa Lord, ainda que considerasse a Protegidos da Princesa como sua



“escola de coração”, de onde saiu. O impacto desta produção vem do fato de narrar a trajetória desta mulher, negra, de origem humilde, extremamente atuante no cenário da cidade, aliado ao fato de que falecera muito recentemente com relação ao lançamento desta produção, em 18 de janeiro de 2010, enquanto a Banca de apresentação do filme aconteceu no dia 29 de junho do mesmo ano. Interessou-nos, particularmente esta produção, pelo fato de ser uma atividade acadêmica, ainda que em outra área além da história, porém fundamentada pela instituição universitária. Representava para nosso iniciante Projeto, um parâmetro de produção a ser observado.

Diante dos diversos aspectos ressaltados nas produções fílmicas locais e nacionais, chegamos a grande parte das definições que deram origem a pelo menos três roteiros elaborados, quanto ao filme que produzimos. Um primeiro pré-roteiro, que previu os espaços de captação, personagens, aspectos a serem destacados em áudio e imagem; um segundo roteiro, com destaque a aspectos que nos interessavam ressaltar mais diretamente no momento da edição audiovisual; e, um terceiro roteiro, que consideramos o próprio processo de edição, através do qual a montagem do filme e seu discurso narrativo foi definido, afinal, alterando-se a cada nova sessão de imagens e sons justapostos. Nosso filme foi concluído entre fevereiro e março de 2011. Representa a experiência de um pequeno grupo, ao final do trabalho, ainda que extenso em seu início. É experimental por excelência, com duração de 35 minutos, incluídos os créditos finais, no qual o percurso narrativo acontece pelas imagens, através do sons ambientes e trilha sonora agregada. É acadêmico, produzido por um grupo de alunos, professores e pesquisadores da área de história e interesses afins. Narra sobre diferentes grupos e espaços na cidade, onde o samba surge como modelo e possibilidade em estabelecer laços de sociabilidade. Tem como enfoque a existência de muitos interesses relacionadas a esta forma musical, ainda que gingue com a diversidade das experiências dos muitos migrantes que a cidade carrega, junto aos moradores mais antigos, numa aproximação pouco observada até então. Origens diferentes, sotaques diferentes, gerações diferentes, timbres e instrumentos diferentes, seguem a mesma batida, através do samba.

## Notas

<sup>I</sup> Professora Dra. no Departamento de História / UDESC. E-mail: [marciaramos@cpovo.net](mailto:marciaramos@cpovo.net)

<sup>II</sup> Esta foi uma iniciativa de atividade extensionista desenvolvida através do Centro de Ciências Humanas – FAED / UDESC, reunindo uma equipe estendida de pesquisadores, docentes e discentes, internos e externos a



esta Instituição, sob minha Coordenação, mediante apoio da Direção de Extensão / FAED e Pró-Reitoria de Extensão / UDESC, e do Laboratório de Imagem e Som – LIS / FAED. Parte das atividades desenvolvidas no Projeto podem ser acessadas através do endereço <http://atravesdosamba.wordpress.com>; que atualmente pode ser visualizado no site de continuidade do mesmo, no endereço <http://www.wix.com/atravesdosamba/home#!>

<sup>III</sup> A cidade de Florianópolis estende-se em território pela Ilha de Santa Catarina, onde integra bairros ao norte, sul e centro da mesma; além de integrar também outras regiões localizadas na área continental do Estado (portanto fora da Ilha), a exemplo do bairro de Coqueiros e Estreito.

<sup>IV</sup> É comum o comentário nesta cidade, acerca do Grupo Bom Partido, associado ao chamado “samba de raiz” para afirmar que o grupo conhece samba em suas origens, o que seria o mais tradicional. No Projeto, questionamos bastante o que seria “samba de raiz”, dentro do processo de reinvenção que acompanha todas as tradições.

<sup>V</sup> Marcelo Silva, tem seu nome associado a composição e música a Marcelo7 Cordas. cursou História na UDESC, e apresentou trabalho de conclusão de curso sobre o samba e as escolas na cidade de Florianópolis; mais recentemente vem desenvolvendo projeto de mestrado em antropologia, na UFSC, relacionado aos grupos de samba na mesma cidade.

<sup>VI</sup> Este filme marca o início de uma série de produções tematizadas pela música brasileira, seja no formato documentário ou ficcional/drama. O entanto, é importante acrescentar que, pela pesquisa realizada, especialmente através do site In-Edit Mostra Brasil percebemos a definição do gênero documentário musical como uma forma específica de fazer cinema, distinta do documentário por excelência. Tal definição, muito provavelmente tenha surgido em função do grande número de filmes produzidos com esta característica enquanto definidor da temática.

<sup>VII</sup> Alguns exemplos de filmes, voltados a temática da memória musical brasileira, entre ficcionais /dramas e documentários: a) “Cazuza – O tempo não pára”, drama biográfico de 2004, dirigido por Sandra Werneck e Walter Carvalho; b) “Maria Bethânia - Música é Perfume”; lançamento: 01/01/2005, direção: Georges Gachot ; c) “Vinícius de Moraes”, direção de Miguel Faria Jr, lançado em 2005; d) O longa-metragem “ Noel – Poeta da Vila”, baseado na biografia de Máximo e Didier e dirigido por Ricardo van Steen, em 2006; e) “Fabricando Tom Zé”, direção Décio Matos Jr., 89 min. 2007; f) “Cartola -- Música para os Olhos”, que é co-dirigido pelo roteirista Hilton Lacerda, lançado em 2007.

<sup>VIII</sup> Refiro-me ao livro “O mistério do samba”, de autoria de Hermano Vianna, lançado em 1995, através da Editora Jorge Zahar/Ed. UERJ; texto que tornou-se definidor do debate sobre o tema em seu lançamento, ainda que venha a ser contestado posteriormente quanto a interpretação do autor a respeito.

<sup>IX</sup> Acesso ao blog do diretor: <http://cesar-cavalcanti.blogspot.com/>; junho de 2010.

<sup>X</sup> Informação obtida por ocasião da divulgação da apresentação e defesa do TCC que deu origem ao filme, através do acesso ao site: <http://www.fotoflagrante.com.br/2010/06/nega-tide-%E2%80%99Cabsurda-a-historia->



[da-eterna-cidada-samba-de-florianopolis%E2%80%9D/](http://da-eterna-cidada-samba-de-florianopolis%E2%80%9D/); em junho de 2010. Outra fonte sobre o filme: <http://eternacidadasamba.blogspot.com>

### Referências Bibliográficas

GACHOT, Georges (dir.) **Maria Bethânia - Música é Perfume**. Brasil, 2005.

FERREIRA Lírio, LACERDA Hilton (diretores). **Cartola - Música para os Olhos**. Documentário, Brasil, 2007.

JR FARIA Miguel (dir.) **Vinícius de Moraes**. Brasil, 2005.

JR MATOS Décio (dir.). **Fabricando Tom Zé**. Brasil, 2007.89 min.

STEEN Ricardo Van (dir.). **Noel – Poeta da Vila**. Brasil, 2006.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro. Ed: Zahar, 1995.

WERNECK Sandra, CARVALHO Walter (Direção). **Cazuza – O tempo não pára**. Drama biográfico. Brasil, 2004.

### Sitografia

<http://www.wix.com/atruvesdosamba/home#!> Acesso em Junho de 2010.

<http://cesar-cavalcanti.blogspot.com/> Acesso em Junho de 2010.

<http://eternacidadasamba.blogspot.com> Acesso em Junho de 2010.